Maria, Pérsida, Júlia, Olimpíada, Andrônico, Júnia, Ampliato, Urbano, Estáquis, Narciso, Apeles, Rufo

I

Continuemos nossas pesquisas sobre as pessoas nomeadas no capítulo XVI da Carta aos Romanos, do versículo 6 ao versículo 15. São Paulo é como um terno pai afastado de seus filhos, mas que a todos leva em seu coração e faz questão de que todos e cada um o saibam. Daí essa longa lista de nomes próprios que enche o último capítulo de sua imortal Epístola.

II

> *Saudai a Maria, a qual trabalhou muito entre vós. Saudai a Andronico, e a Junia, meus parentes, e cativos comigo: os quaes se assinalárão entre os apostolos, e que forão Christãos primeiro do que eu. Saudai a Urbano, que trabalhou comigo em Jesu Christo, e ao meu amado Staquys. Saudai a Apelles, provado em Christo. Saudai aquelles que são da casa de Aristobúlio. Saudai a Herodião meu parente. Saudai aos que são da familia de Narcizo que estão no Senhor.*

III

> *Saudai a Tryfena, e a Tryfosa, que trabalhão no Senhor. Saudai a nossa muito amada Perside, que trabalhou muito no Senhor. Saudai a Rufo, escolhido no*

> *Senhor, e a sua mãe, e minha. Saudai a Asyncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobias, a Hermes: e aos irmãos, que estão com elles. Saudai a Filólogo, e a Julia, a Nereo, e a sua irmã, e a Olympíades, e a todos os santos, que com elles estão.*

IV

Essa longa nomenclatura prova duas coisas. A primeira, que, apenas vinte e quatro anos depois da morte de Nosso Senhor, havia em Roma grande número de cristãos e cristãs, de modo que Tácito não exagerou ao acusar Nero de ter mandado matar uma multidão enorme: *Multitudo ingens*.

A segunda, que as mulheres cooperavam ativamente na propagação da fé. Não que se arrogassem o direito de pregar nas assembleias públicas, o que o próprio são Paulo lhes proíbe; mas instruíam em particular e punham a serviço de Nosso Senhor a atividade, o santo entusiasmo, o talento de persuadir, a delicadeza e a graça da palavra, dons que Deus lhes repartiu tão largamente.

V

Nesse número distinguiam-se as que nomeamos: Maria, Trifena, Trifosa, Pérsida, Júlia, Olimpíada. Quem eram essas grandes cristãs, quais foram suas obras, sua vida, sua morte? É sobremaneira lamentável que sobre tudo isso a história seja completamente muda; dissemos a causa.

VI

Várias vezes os perseguidores mandaram queimar os arquivos da Igreja. Mas Satanás, que os inspirava, teve o cuidado de fazê-los conservar os nomes e os fatos escandalosos dos histriões, dos comediantes e das comediantes, dos cocheiros do circo e das cortesãs da Grécia e de Roma. Satanás é lógico; sempre o foi e ainda o é hoje. A fama para os que o servem, o desprezo e o esquecimento para os que o combatem.

VII

Sabemos apenas que Trifena e Trifosa eram duas nobres damas da cidade de Icônio, convertidas por são Paulo e, como grande número de cristãos orientais, vindas habitar em Roma, seja para estar no centro da luz, seja para trabalhar mais eficazmente na propagação da fé: converter Roma era converter o mundo.

VIII

São Paulo chama Andrônico e Júnia seus parentes, tornados cristãos antes dele. Eram seus parentes não por laços de sangue, mas porque eram judeus e talvez, como ele, da tribo de Benjamim. Sua conversão, anterior à de são Paulo, prova que foram dos primeiros discípulos de Nosso Senhor e, provavelmente, membros da admirável Igreja de Jerusalém.

Andrônico tornou-se bispo na Panônia, grande região da Europa oriental, que compreende hoje parte da Áustria, da Eslavônia e da Croácia. Depois de, por sua pregação e seus milagres, operar numerosíssimas conversões, foi enviado à Inglaterra para cuidar da Igreja que são Pedro ali fundara.

IX

Quanto a são Júnia, esse outro amigo de são Paulo, a tradição nos ensina que foi bispo de Comana, no Ponto, e depois de Apameia, na Síria. Essas duas cidades, célebres na Antiguidade, merecem ser conhecidas.

Comana, hoje El Bostan, cidade da Ásia Menor, na Capadócia, era regida por um sacerdote soberano que morava num templo servido por seis mil sacerdotes. Adorava-se ali a deusa da Guerra, que os romanos chamavam Belona.

Esse número prodigioso de sacerdotes reunidos num mesmo lugar nada tem de inacreditável. Ainda hoje se encontram no Tibete lamaserias que contam milhares de lamas. Mas é fácil julgar que dificuldades encontraram os primeiros apóstolos do Evangelho para triunfar das resistências dessa multidão de sacerdotes devotados aos ídolos e vivendo de seu culto.

X

Apameia da Síria, hoje Corna, estava situada na confluência dos dois rios bíblicos: o Tigre e o Eufrates. Sua história antiga e moderna não oferece nenhum sinal digno de nota, a não ser que Apameia teve a ventura de ter por bispo são Júnia.[1]

Com Andrônico, companheiro dos trabalhos de são Paulo, associado a seus sofrimentos, prisioneiro com ele, seja em Filipos, seja em algum outro lugar que ignoramos, são Júnia anunciou a fé aos infiéis com grande brilho e grande êxito.

Como morreram esses dois ilustres apóstolos? A história não o diz. Sabemos apenas que, depois de grandes prodígios, foram receber do Senhor a coroa de justiça e continuaram a operar milagres na igreja que lhes foi dedicada em Constantinopla, onde foram depositadas suas relíquias.[2]

XI

Como são Paulo, seu admirável mestre, esses dois santos não pouparam nem viagens, nem fadigas, nem sofrimentos para destruir o paganismo; e hoje, que o paganismo volta ao mundo, que fazemos para deter-lhe os progressos, seja em nós, seja nos outros? Assunto de graves reflexões e motivo de generosas resoluções.

XII

São Paulo continua:

> *Saudai a Ampliato, a quem mui entranhavelmente amo no Senhor. Saudai a Urbano, que trabalhou comigo em Jesu Christo, e ao meu amado Staquys.*

Ampliato, terno amigo de são Paulo, foi um dos primeiros discípulos de Nosso Senhor. De volta das regiões do Norte, que evangelizara primeiro, o Apóstolo santo André, irmão de são Pedro, o ordenou bispo, e foi fixar sua sé em Odissa, na Mésia.

XIII

A Mésia era uma grande província da Trácia, compreendida entre o Sava e o Danúbio. Seu nome quer dizer pântanos. Com efeito, o Danúbio formava ali vastíssimos pântanos. Hoje a Mésia compreende parte da Bósnia, da Sérvia e da Bulgária. Numerosos milagres autorizaram a pregação de santo Ampliato.

Vindo a Roma, por razões que a história não diz, achava-se nessa cidade no ano 58, quando a Epístola de são Paulo ali chegou. Em que província foi em seguida levar o facho da fé? Ignoramo-lo; sabemos apenas que colheu a palma do martírio, como veremos na notícia sobre santo Urbano.

XIV

Companheiro de são Paulo e laborioso operário do Evangelho, Urbano cumpriu com zelo, em Tessalônica, as funções episcopais. Foi provavelmente nessa cidade que atraiu o ciúme e o ódio dos judeus e dos gentios, que o mataram com outros quinze discípulos.

Sempre e por toda parte sangue cristão! Era preciso assim para purificar a terra pagã, ensopada até as profundezas do sangue humano derramado havia tantos séculos em honra dos demônios.

XV

Segundo os monumentos da história, Estáquis, a quem são Paulo saúda com tanta afeição, foi ordenado por são Pedro primeiro bispo de Bizâncio. Crer que são Pedro tenha ficado tranquilamente em Roma durante seu episcopado de vinte e cinco anos seria erro tão contrário aos textos sagrados quanto à imensa missão confiada pelo Filho de Deus ao chefe do colégio apostólico.

Apascentar os cordeiros e as ovelhas, isto é, formar um aprisco grande como o mundo, tal era o encargo de são Pedro. Por isso o vemos passar alternadamente do Oriente ao Ocidente, depois do Ocidente ao Oriente, evangelizando a Ásia, a Europa, a África e só se demorando em Roma o tempo necessário para firmar a Igreja, mãe e mestra das outras igrejas.

XVI

No ano 44 de Nosso Senhor, saído de sua prisão de Jerusalém, visita Cesareia, Sidônia, Berito, Biblos, Trípoli da Fenícia, Ortosia, Laodiceia. Dali passa à Capadócia, vem a Tiana, a Ancira da Galácia; a Sinope, a Niceia da Bitínia, a Nicomédia, fundando por toda parte cristandades e estabelecendo bispos. Depois de percorrer essas diferentes províncias, chegou, sempre evangelizando, aos arredores de Bizâncio e enfim a Bizâncio mesmo, a que deu por primeiro bispo são Estáquis.

XVII

Temos como prova a carta do papa Agapito. Essa carta, que foi lida e aprovada no quinto concílio geral, traz o seguinte:

> *“Ordenamos Menas bispo de Bizâncio, e esse favor acrescenta à dignidade, pois, desde o tempo de são Pedro, nenhum bispo foi dado por nós à igreja do Oriente.*

Talvez tenha sido assim para a glória do novo bispo, fazendo brilhar nele um traço a mais de semelhança com aqueles que o príncipe dos Apóstolos ordenara bispos nesse país.[3]

XVIII

Embora fosse bispo de Bizâncio, são Estáquis, como todos os bispos contemporâneos, era missionário infatigável. A tradição nos ensina que evangelizou principalmente as províncias setentrionais da Ásia Menor, a Cólquida, as cidades do Ponto, e que acompanhou em suas missões santo André, são Filipe e são Bartolomeu.

Como vemos na Epístola de são Paulo, estava em Roma no ano 58 de Nosso Senhor. De lá voltou a Bizâncio? Morreu nessa cidade, e de que morte? Só Deus o sabe.

XIX

Nomeamos Bizâncio, hoje Constantinopla. A história dessa cidade não poderia entrar no plano de nossas Biografias. Digamos apenas, para nossa instrução, que Bizâncio foi desde a mais remota antiguidade a cidade dos sofistas; que seu espírito orgulhoso e argumentador a conduziu ao cisma; que foi punida por um castigo que lembra a ruína de Jerusalém e que ainda hoje está curvada sob o jugo da barbárie muçulmana: nem os particulares, nem as cidades, nem os povos zombam de Deus impunemente.

XX

No trigésimo primeiro dia de outubro, o Martirológio Romano põe a festa dos santos Estáquis, Urbano, Ampliato, com a de santo Narciso, de quem vamos falar. Mais uma vez, exprimimos o pesar de que os arquivos da Igreja primitiva tenham sido quase todos aniquilados pelos perseguidores.

Assim, conhecemos pouco de santo Narciso. Sabe-se apenas que era sacerdote e que estava fora de Roma quando são Paulo escreveu aos Romanos. Essa circunstância explica por que não o saúda nominalmente, mas somente os irmãos da casa de Narciso.

XXI

Escrevendo aos Filipenses, são Paulo se serve da mesma expressão: os irmãos da casa de César vos saúdam. Os primeiros cristãos, não tendo ainda igreja, reuniam-se em casas particulares: casa de Narciso, casa de Filólogo e, o que é maravilhoso, casa de Nero.

Isso se praticava na mesma época em Jerusalém, na casa de Maria, mãe de Marcos, e na grande cidade de Alexandria. Um pouco mais tarde, quando as catacumbas foram abertas, tornaram-se os lugares de reunião de nossos pais. Daí o nome que lhes davam os pagãos, de raça que foge da luz: *Gens lucifugax*.

XXII

A coroa do martírio foi a recompensa do digno amigo de são Paulo e ativo cooperador de seus trabalhos.

> *No trigésimo primeiro dia de outubro — diz o Martirológio Romano —, natividade dos santos Ampliato, Urbano e Narciso, de quem são Paulo faz menção em sua Epístola aos Romanos e que foram mortos pelos judeus e gentios em ódio ao Evangelho.*

XXIII

Passemos a novos amigos do grande apóstolo:

> *Saudai a Apelles, provado em Christo. Saudai a Herodião meu parente; saudai a Rufo, escolhido no Senhor.*

Tudo o que a tradição nos conservou da vida de santo Apeles é que foi bispo de Esmirna depois de são Policarpo. Quanto a são Rufo, de quem demos a Biografia, foi bispo de Tebas.

XXIV

Esses corajosos discípulos de Nosso Senhor, depois de converter e batizar uma multidão de povos e sofrer muitas provações, deixaram esta vida para o grande encontro da eternidade bem-aventurada. Na Biografia seguinte falaremos de são Herodião.

XXV

Estas Biografias nos ensinam que as primeiras igrejas cristãs foram as casas particulares. Que as famílias de hoje lembrem que, na intenção da Providência, devem ser igrejas domésticas.

A Sagrada Família de Nazaré deve ser seu modelo:

São José, modelo do pai; Maria, modelo da esposa e da mãe; Jesus, modelo dos filhos. Ó meu Deus, fazei que assim seja, para vossa glória, para a felicidade das famílias e para a salvação da sociedade![4]

Notas

[1] *Missum illum fuisse ad regendam Ecclesiam in Britannia collectam.* («Foi ele enviado a reger a Igreja reunida na Britânia.») Apud Bar., an. 58, n. 56.

[2] Ver: Baron., an. 58, n. 56; *Græc. Menolog.* 15 Mart.; S. Chrys. et Theodoret., *in Ep. ad Rom.* c. xvi; M. Maistre, *les Témoins du Christ*, p. 140 et suiv., etc.

[3] Apud Bar., an. 34, n. 12.

[4] Ver: Cor. a Lap., *in Ep. ad Rom.*, xvi, 8, 9; M. Maistre, p. 275, 144, 145; Bar., an. 44, n. 31; an. 58, n. 56; an. 98, 23, etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:06:29 by Admin
Updated 27 November 2026 01:06:29 by Admin